



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 57 — N.º 687 — 13 de Dezembro de 1979

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX

O Espírito de uma Peregrinação

QUE RAZÕES NOS LEVAM A VILA VIÇOSA?

Esta peregrinação, que vai levar a simpática Vila alentejana umas dezenas de milhares de cristãos, foi concebida o ano passado na Vigília da Imaculada Conceição, conversada nos primeiros meses deste ano e anunciada publicamente pelo senhor Arcebispo de Évora em 6 de Maio passado. As nossas intenções eram então as que são hoje: louvor à Mãe do Senhor, na sua Imaculada Conceição; oração à Padroeira na «sede» do Padroado; visita de irmãos aos cristãos do Alentejo, guardiães fiéis do Santuário Nacional. Vários meses depois, com o anúncio das eleições para os dias 2 e 16 de Dezembro, um certo receio começou a manifestar-se relativamente ao espírito que nos animava e às expressões que ele poderia tomar.

Temos de manifestar sinceramente a nossa gratidão para com os irmãos que nos alertaram para possíveis desvios. Num país de temperamento fortemente emotivo, onde a grandíssima maioria das pessoas tem da Política uma ideia tão negativa que nem sequer gosta de a nomear, e onde, por isso mesmo, nos períodos mais agitados de revolução ou eleições livres, os ânimos aquecem facilmente até ao rubro — é de agradecer que pessoas com responsabilidade nos chamem a atenção para a necessária fidelidade ao Espírito numa ocasião como esta. Tanto mais que manifestações de infidelidade, sobretudo no campo do amor, que devemos até aos nossos inimigos, se manifestam com frequência nas palavras e nos actos de irmãos nossos. Verdades básicas da fé, concretizadas nas realidades hodiernas pelo Vaticano II, parecem não ter entrado sequer superficialmente na mentalidade de muitos portugueses que se dizem e pensam *votar cristão*. Não nos admira nada que a uns o medo, a outros a angústia, e a outros talvez mesmo o ódio, perturbem a tal ponto o coração que já lhes não pareça possível, oportuno, meritório, realizar, em tempo de eleições, na festa da Imaculada Conceição, uma Peregrinação de Portugal ao Santuário de Vila Viçosa. Mas havíamos nós de dar como más as nossas intenções? E havíamos de deixar passar os 333 anos da Provisão do Rei Restaurador?

Que vamos então fazer a Vila Viçosa? Colocar-nos à disposição do Espírito de Deus: «O Espírito vem em ajuda da nossa fraqueza, pois não sabemos o que devemos pedir em nossas orações, mas é o próprio Espírito que intercede por nós...» (Ro. 8,26).

Peregrinos num tempo e numa terra em que os ventos dominantes nos atiram ameaçadoramente para regiões alheias à fé, nós vamos antes de mais para viver em nós e para nós o dom da fé. A Igreja, neste Advento do fim do século, tem muito que purificar em si mesma a fim de se tornar luz e sal do século XXI. Foi o Vaticano II que proclamou esta necessidade de a Igreja reunir as suas forças íntimas, ao indicar como seu primeiro fim pastoral, a «renovação interna» da mesma Igreja. (PO12). Para que tenhamos de teimar em apontarmos para o «diálogo» com os homens do nosso tempo» antes de refazermos em nossos corações as energias degradadas pelos contactos do mundo? Fala-se hoje muito em alienação como um verdadeiro perigo de perda de identidade mesmo para os grandes fermentos eclesiais. O cristão aliena-se toda a vez que desfralda a bandeira da cruzada contra os inimigos do Senhor, esquecendo que o Senhor nos mandou amar os nossos inimigos e que, tantas vezes, somos nós mesmos os primeiros inimigos do Senhor. Pedro não puxou da espada para defender o Mestre, a meio passo da sua traição? Mete a tua espada na bainha! — grita-nos o Senhor a toda a hora hoje em dia, e nós não o atendemos. Seis vírgula sete por cento (6,7%) de praticantes dominicais em Évora e três por cento em Beja não serão para todos os peregrinos uma razão profunda e pesada de humildade e amor?

É por esta realidade que tem de começar a nossa presença junto dos irmãos alentejanos. Realidade que é uma tremenda interrogação e poderá ser também uma chave de interpretação para tudo o que se tem passado ultimamente nas terras trans-taganas. Porque lá não foi o urbanismo, nem o materialismo progressista que des-ertificou, colesialmente falando, aqueles enormes territórios. Nós vamos lá para



Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa
PADROEIRA DE PORTUGAL.

Nossa Senhora nos ajudar a compreender o fenómeno.

Admitimos entretanto que alguns vão com outras intenções. Aos que vêm *provoação* em toda a presença cristã pedimos que ouçam e vejam antes de falarem; aos que procuram *respostas de desagravo* em todas as peregrinações, pedimos que rezem muito desde já, para que o povo das grandes assembleias cristãs não responda aos nossos próprios desejos, mas à vontade do Senhor; aos que aproveitam a ocasião para conhecer, em amor, uma terra desconhecida que há muito desejavam visitar, pedimos instantaneamente que façam da ida a Vila Viçosa um pequeno retiro espiritual; a todos os peregrinos recomendamos a meditação da palavra do Mestre: o maior e único mandamento é o de amor.

Regressaremos de Vila Viçosa com um coração renovado, porque convertido. Então sim que poderemos ser luz e energia para o alargamento do Reino de Deus em Portugal. **ESTARÁ CONNOSCO A MÃE DO SENHOR!**

P. LUCIANO GUERRA

FÁTIMA — centro de espiritualidade

OUTUBRO

Na capela das aparições celebraram missa Mons. Dominic Athaide, ofmc. Bispo da diocese de Agra, na Índia e Mons. Juan Moléon Andreu, vigário castrense da República do PARAGUAI.

Ambos os Prelados manifestaram a sua satisfação pela visita ao local das aparições, em palavras que deixaram escritas no Livro de Honra do Santuário.

Mons. Stanislaw B. Chang, Vigário Geral da Diocese de Hsinchu, na FORMOSA, esteve no Santuário no dia 25 de Outubro em comovida peregrinação, para pedir pela China e sobretudo pelos fiéis e sacerdotes da China continental. Mons. Chang veio também retribuir ao sr. Bispo de Leiria e ao Reitor do Santuário a visita que fizeram à Formosa em 1977, no 60.º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Na capela das aparições onde rezou Missa diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, Mons. Dhang convidou todos os peregrinos presentes a orarem pela Igreja na sua pátria.

Os participantes da I JORNADA LUSO-BRASILEIRA DAS MISERICÓRDIAS que decorreu em Lisboa de 22 a 26 de Outubro, realizaram uma peregrinação ao Santuário de Fátima onde ouviram missa na capela das aparições concelebrada pelo Rev. Dr. Virgílio Lopes e mais 7 sacerdotes.

Os congressistas em número de 180 na grande maioria membros da Delegação brasileira visitaram a Basílica e outros locais de Fátima.

Em 20 de Outubro celebrou missa na Capela das Aparições Mons. Barde Llunga, arcebispo de Kananga, do ZAIRE, acompanhado de dois sacerdotes.

Uma missão do Exército do Brasil que se deslocou ao nosso país, visitou o Santuário e esteve a orar na capela das Aparições diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima. Chefiava esta missão o General Ernani Ayrosa da Silva, chefe do Estado Maior do Exército do Brasil.

Cerca de 5 mil pessoas (médicos, enfermeiros e familiares) participaram na III PEREGRINAÇÃO NA-

CIONAL DO PESSOAL DE SAÚDE A FÁTIMA presidida por T. Augusto César A. Ferreira da Silva, Bispo de Portalegre e Castelo Branco.

No sábado efectuou-se a saudação a Nossa Senhora, procissão de velas e via-sacra nas Colunatas. Durante a noite, até às 3.00 horas, realizou-se a Adoração Eucarística, na Basílica. No Domingo, às 8.00 horas, o Rev. P. Vítor Feytor Pinto fez uma conferência sobre «Deontologia profissional e Direito à OBJECÇÃO DE CONSCIÊNCIA». Às 10.15 h teve início a celebração final, com recitação do terço, a que se seguiu procissão com o andor de Nossa Senhora e uma solene Concelebração presidida por D. Augusto César.

D. Augusto César proferiu a homília, dirigindo-se especialmente ao pessoal de saúde e falando do mundo de coisas e do modelo de sociedade em que se desenvolve a sua acção e como esta deve ser exercida. «... o ideal cristão que vos influencia a vida — disse D. César —, mais do que grupo, deve fazer de vós uma comunidade; deve irmanar-vos no desejo de socorrer o irmão que sofre, pondo ao seu serviço não apenas a técnica e a ciência mas também o coração, o espírito de serviço e a criatividade fraterna». «É vosso dever lutar pela humanização do vosso trabalho» — acrescentou.

D. César apelou ainda para a responsabilidade profissional, que é «assumir os próprios actos, com todas as suas implicações e consequências». Daí a «reclamação e exigência do ESTATUTO DE OBJECTOR DE CONSCIÊNCIA» para que, sem consequências profissionais funestas, possa não dar o seu contributo a acções que vão directamente contra as suas convicções e contra a sua consciência rectamente formada».

Ao terminar, o Sr. Bispo exortou os Servidores da Saúde Pública a testemunhar com a vida a fé que receberam, pondo nela convicção e zelo e empregando a sua competência «na defesa dos mais carecidos, mesmo antes de nascer». «Trabalhai por uma organização de saúde pública inspirada nos valores da pessoa humana, no respeito pela vida, e nos direitos da fé» — aconselhou D. César.

Estiveram ainda presentes 40 peregrinos Alemães, 110 Austríacos, 13 Americanos, 2 grupos Espanhóis e uma peregrinação da JUVENTUDE REBELDE, do Porto, com cerca de 800 membros.

No Seminário do Verbo Divino realizou-se um ENCONTRO DA ACÇÃO CATÓLICA DOS MEIOS INDEPENDENTES.

NOVEMBRO

Cerca de 250 pessoas — sacerdotes, religiosos e religiosas e leigos entre os quais muitos jovens — reuniram-se em Fátima no dia 12 de Novembro com o Sr. Bispo de Leiria, em Assembleia Diocesana, para reflectir sobre a PASTORAL DO DOMINGO.

De 5 a 9 de Novembro decorreu no Santuário de Fátima a I SEMANA NACIONAL SOBRE O DIACONADO PERMANENTE. Os 108 participantes (13 Bispos, 64 presbíteros, 5 diáconos, dos quais três diáconos permanentes, 6 religiosos e religiosas e 20 leigos.) tiveram ocasião de aprofundar as questões relacionadas com o tema em conferências doutrinárias, em trabalhos de grupo e em plenários.

Em ordem à continuação da mentalização das comunidades, dos movimentos e das estruturas eclesiais e à consciencialização da diaconia na Igreja, foram apontadas algumas acções a empreender.

Um sacerdote da diocese de Hsinchu, na ILHA FORMOSA, Pároco de uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, encontrou-se gravemente doente e fez o voto, caso recuperasse a saúde, de vir ao Santuário da Cova da Iria orar em acção de graças à Virgem de Fátima.

Partiu a caminho de Fátima via Roma onde esperou durante um mês que lhe fosse concedido pelas autoridades portuguesas o visto de entrada no nosso país. Ao fim de um mês, não podendo estar mais tempo fora da sua paróquia foi forçado a regressar à FORMOSA sem poder cumprir a promessa de vir a Fátima agradecer a sua cura.

Os sacerdotes que integram o Vicariato Castrense, diocese do pessoal das Forças Armadas, participaram de 12 a 16 do corrente em Fátima na tradicional REUNIÃO GERAL DE CAPELÃES. O Cardeal Patriarca de Lisboa presidiu ao encerramento dos trabalhos.

Foi benzida na Capela das Aparições uma imagem de N.ª S.ª de Fátima que vai ser enviada para a nova catedral de São Francisco, da ARGENTINA, e que será inaugurada no próximo ano por altura do Congresso Mariano Nacional que ali se realizará.

Peregrinação de Novembro

Cerca de 2.500 peregrinos participaram nos actos da Peregrinação de 12/13 de Novembro, presidida pelo Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme de Amaral.

No dia 12, das 21 às 22 horas, realizou-se uma Hora de Adoração diante do SS.º, no Salão de Nossa Senhora do Carmo, orientada por D. Alberto. Os actos do dia 13 começaram às 10 horas, na Capelinha, com terço meditado e orientado pelo Sr. Bispo de Leiria, ao que se seguiu uma procissão com o andor de Nossa Senhora, transportado por timorenses com trajes tradicionais daquele país, para a Colunata Norte, onde se celebrou a Santa Missa, por a Basílica se encontrar encerrada para limpeza geral e algumas obras.

A Eucaristia foi concelebrada por 15 sacerdotes e presidida pelo Sr. Bispo de Leiria, que proferiu a homília falando sobre a universalidade do chamamento à santidade. No final foi dada a bênção com o SS.º a cada um dos doentes presentes.

Entre os concelebrantes encontravam-se dois sacerdotes timorenses que acompanharam mais de 200 compatriotas seus durante esta peregrinação. Esta foi a III Peregrinação a Fátima dos Timorenses residentes em Portugal e teve como principais intenções comemorar a sua 1.ª Peregrinação, feita por ocasião da sua chegada a Portugal depois do exílio da Indonésia, em 13 de Novembro de 1976, e de renovar e reforçar os pedidos de paz para a sua terra e o seu povo e a sua consagração a Nossa Senhora. Um deles, P. Francisco Fernandes, veio da Austrália e encontra-se no nosso país de passagem para a O. N. U. onde tenciona fazer a apresentação dos problemas que afligem o povo timorense. Com o segundo, P. Apolinário Maria Aparício Guterres, aconteceu um episódio curioso: ao iniciar-se a procissão do Adeus, uma pomba branca que esvoaçava pelo Santuário veio pousar sobre ele. Que este facto seja um bom prenúncio de paz para este povo martirizado.

GRAÇAS

Por absoluta falta de espaço, razão que somos os primeiros a lamentar só hoje nos é possível publicar referência a cartas recebidas desde há vários meses, ficando ainda outras aguardando oportunidade.

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Maria Lusitana T. Soares; Rosa de Jesus da Silveira (S. Roque do Pico): «... operada a uma hérnia de mau carácter... e por ter voltado à companhia da minha família»; Maria Dolores B. P. Duarte (Almeirim); Cecília T. de Pinho (Travanca — Oliveira de Azeméis); Francisca Dinis (Elmhurst St. — Tauton — Mass U. S. A.): «O bom êxito da operação de seu filho feita ao coração»; Idalina S. Pardal (Murtosa); anónimos de Caldas de S. Jorge (Vila da Feira): três graças não especificadas;

José Ávila da Silva (Horta, Faial, Açores): várias graças alcançadas; Maria Mercês Vieira: várias graças; Maria A. Silva (Damaia); uma anónima (Reca — Freixianda): agradece uma graça em seu nome e outra em nome de sua filha; Palmira Rita (Vila Nova de Poiares); P. Gervásio Cunha (Pouso Alegre — Brasil): «... agradece minha milagrosa recuperação do alcoolismo. Fiquei vítima do álcool quase sete anos. Fiz sofrer muito meus pais, irmãos, etc...» (...); «Nossa Senhora me curou... e agora irei dedicar-me inteiramente aos doentes alcoólatras, erguendo em homenagem... um santuário a N. Senhora... em minha terra natal».

Coração aberto à Igreja

A chama vai ardendo, sinal de que alguém a alimenta. Que se façam presentes os pobres e as viúvas com o seu óbolo! Não são só os grandes madeiros que ateiam o lume das nossas fogueiras de Inverno. Há carumitas e gravelhos indispensáveis. Tudo juntinho, tudo bem combinado, a lenha seca com a lenha verde, os pequenos tronchos em brasa viva e os ceptos trombudos que o lume nem quer lambor, tudo é necessário para fazer fogueira! Milhares de Cruzados de Fátima vão a Vila Viçosa neste pró-

ximo dia 8, na Festa da Imaculada Padroeira de Portugal. Aparentemente, dormem sem lume naquela terra, outrora tão fervorosa, corações de irmãos, nossos que têm fé no Senhor Jesus, que não dispensam o amor de Sua Mãe, mas não comungam com a Igreja na grande festa semanal do Dia que o Senhor fez. Três por cento em Beja, escassos sete por cento em Évora. Que chama vamos nós levar aos nossos irmãos?

Transporte do Jornal de Novembro 28.586\$00
A. M. T. — (Castelo de Paiva) 50\$00
M. M. S. — (Mogadouro) 100\$00
C. B. — (Bustelo) 340\$00
S. F. — (Fátima) 80.000\$00

A transportar 109.076\$00

Envie a sua oferta para:

Santuário de Fátima — Pastoral do Domingo. 2496 Fátima Codex.

Na hora de votar

Na «Hora de Votar» é o título que o Sr. Bispo de Leiria deu a uma notável «Nota Pastoral» que acaba de tornar pública com a recomendação de que «chegue ao conhecimento de todos os fiéis». Porque se trata verdadeiramente da Palavra do Pastor na hora própria (e lamentando não a poder transcrever na íntegra) publicamos os seguintes extractos:

«No exercício da missão recebida de Cristo, o vosso bispo vem dizer-vos que, nas circunstâncias políticas em que se encontra o nosso País, votar não é apenas um direito da consciência cristã, mas é um dever grave, indeclinável, inalienável. Abster-se de votar seria pecado de omissão.» (...)

«Não merecem o sufrágio dos católicos os partidos que proclamam a luta de classes como

única via para a solução dos problemas sociais.» (...)

«Não merecem o sufrágio dos católicos, partidos que não respeitem os direitos de Deus e os direitos do homem, a dignidade da pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus, impedem a Igreja de Cristo de exercer a sua missão salvadora junto de todos os homens resgatados pelo sangue do seu Divino Fundador.»

UMA EFEMÉRIDE SINGULAR

O Rev. P.º José Carreira, da diocese de Leiria, devotado estudioso do clero leiriense do passado, chamou-nos à atenção para uma efeméride singular: o centenário do nascimento do Padre Manuel Marques Ferreira, pároco de Fátima ao tempo das aparições, que ocorrerá em 22 de Março de 1980.

Se, devido à falta de espaço, não pudermos voltar ao assunto já debatido na imprensa regional, aqui fica desde já o seu apelo: colocação de um busto ou lápide, se não puder ser uma estátua, no adro da igreja paroquial.

Que quem de direito se pronuncie.

Atenção

Para facilitar a preparação da PEREGRINAÇÃO A VILA VIÇOSA este número da «Voz da Fátima» sai com uma certa antecedência (graças a um esforço do pessoal da «Gráfica de Leiria» que registamos com apreço) sendo iniciada a sua expedição para os correios no dia 27 de Novembro. Pedimos aos «Cruzados» e aos outros nossos assinantes e leitores que nos informem sobre a data exacta da recepção deste jornal.

Sentir com a Igreja

A Administração em dificuldades

De 7 a 14 de Outubro decorreu a Semana Nacional da Educação Cristã com que se assinalou o início do novo ano pastoral, no campo da catequese em todos os níveis. A Comissão Episcopal da Educação Cristã distribuiu a este propósito uma nota pastoral orientada sobretudo para o empenhamento dos agentes de pastoral e das próprias comunidades cristãs nesta missão primordial da Igreja que visa levar os membros da mesma Igreja à maturidade e ao estado de adultos na fé. Para o Ano Pastoral de 1979/80 são apresentados os seguintes objectivos, que resumimos: dinamizar as comunidades cristãs para uma catequese conjugada dos diversos grupos etários; sensibilizar os agentes da pastoral para uma noção mais clara dos seus deveres; despertar as famílias para a sua responsabilidade primeira de educadoras cristãs; dar a conhecer o que se está a fazer em apoio da catequese nos diversos grupos etários.

No dia 14 de Outubro registou-se um acontecimento verdadeiramente eclesial: a beatificação do Padre Henrique de Ossó (1840/1896), sacerdote espanhol que se preocupou em dar resposta aos problemas que se viviam no seu tempo, resposta essa que ainda hoje tem a sua actualidade. Fundou o semanário «O Amigo do Povo» para defender a fé católica junto do povo simples; organizou e dirigiu a Catequese nas várias paróquias da sua diocese de Tortosa; publicou e dirigiu até à morte a Revista Teresiana; escreveu numerosas obras de carácter devocional; fundou a Arquiconfraria das Filhas de Maria e de Teresa de Jesus, o Rebanhão do Menino Jesus para a formação das crianças, a Irmandade Josefina para a juventude rural e, a vinte anos da sua morte, em 1876, a obra prima da sua vida — a COMPANHIA DE SANTA TERESA DE JESUS, congregação religiosa voltada para a Infância e Juventude. Esta Congregação espalhada por vários países da Europa, América e África está também presente em Portugal em casas de formação para candidatas à Congregação (Fátima e Braga, onde em 8 de Dezembro se reiniciará o noviciado) quer em obras paroquiais, escolas e lares para estudantes.

Desde os primeiros dias de Novembro que a Rádio Renascença — Emissora Católica Portuguesa — está a transmitir diariamente e durante um certo período experimental, através da Rádio Mediterrâneo, em onda curta, na banda dos 31 metros, frequência de 9670 Khz, um programa de meia hora, em português, destinado aos nossos emigrantes fixados nos países da Europa Central (das 16 às 16.30 h — hora local em França e na Alemanha).

Não é esta a primeira vez que nos vemos forçados a vir dizer aos nossos leitores que a Administração da Voz da Fátima se encontra em dificuldades que, cada vez mais, pressionam o agravamento dos preços de assinatura e das contas dos Cruzados.

Depois que, há três anos, nos vimos na necessidade de alterar a quota dos cruzados para fazer face ao preço do jornal, já sofremos dois encarecimentos nos custos das matérias primas (papel e tintas), um agravamento de mão de obra e duas substanciais subidas das tarifas do correio que tornaram muito mais pesada a expedição do jornal.

Com este crescente avolumar das dificuldades financeiras, para podermos fazer face às despesas inerentes à feita e distribuição do mensário, não vemos outro recurso que não seja o termos de pedir aos Cruzados de Fátima e aos assinantes individuais mais um sacrifício a favor do jornal que consideramos instrumento indispensável na difusão da Mensagem. Aqui fica este anúncio nada agradável, nem para a Administração nem para os leitores cuja opinião gostaríamos de auscultar.

Não conseguimos até agora obter da autoridade competente o «Porte pago» para a «Voz da Fátima»; vamos envidar novos esforços nesse sentido porque bem sabemos que as despesas

do correio oneram notavelmente a expedição do jornal, e que, uma vez isentos desse encargo, poderíamos adiar o pedido de sacrifício a que aludimos.

A ADMINISTRAÇÃO

Prática Dominical dos Católicos em Portugal

Dioceses	População maior de 7 anos	Participação na Missa	
		Em valor absoluto	Em %
VIANA DO CASTELO	229 985	115 227	50,1
BRAGA	675 822	407 118	60,2
PORTO	529 162	537 167	35,1
AVEIRO	231 162	79 406	34,4
VILA REAL	218 876	107 603	49,2
BRAGANÇA	142 135	61 042	42,9
LAMEGO	154 076	79 297	51,5
VEISEU	228 640	96 231	42,1
GUARDA	245 651	122 387	49,8
COIMBRA	508 460	139 353	27,4
LEIRIA	196 060	85 824	43,8
SANTARÉM	249 571	37 845	15,2
PORTALEGRE E C. BRANCO	255 457	62 215	24,4
LISBOA	1 883 473	216 868	11,5
SETÚBAL	462 612	20 242	4,4
ÉVORA	259 883	17 386	6,7
BEJA	216 924	6 615	3,0
FARO	246 941	20 071	8,2
FUNCHA DO HEROÍSMO	248 418	99 427	40,0
FUNCHAL	230 830	101 575	44,0
TOTAL	8 414 038	2 412 899	28,7

Em construção o Centro Pastoral de Paulo VI

EM QUE CONSISTE O CENTRO PASTORAL?

O edifício é composto de três grandes áreas ligadas entre si por um extenso «foyer» e vários serviços comuns. Ao centro o Salão maior, com capacidade para 2.000 lugares sentados; um grande palco para conferências, cinema, teatro, concertos, (com fosso de orquestra); tribunas para os meios de comunicação social; e ainda instalações acessórias exigidas em edifícios deste género. As cadeiras serão dispostas em anfiteatro. Haverá um acesso directo para os doentes em carrinhos. Na ala direita, do lado da Batalha, situa-se o Salão menor, com 600 lugares sentados; poderá desdobrar-se em três espaços distintos, de funcionamento simultâneo. Assim se poderão acolher no Centro grupos de toda a grandeza até 2.000 pessoas (ou mais, se tivermos em conta espaços livres do Salão maior). O Salão menor estende-se num único piso, de modo a poder servir de restaurante eventual em ocasiões de grandes grupos. O Centro não tem cozinha, mas será dotado de uma copa, capaz de receber do exterior os pratos já confeccionados. A ala esquerda, do lado de Fátima-Sede, é constituída por cerca de 20

salas para pequenos grupos de trabalho, dispostos à volta de um pequeno pátio com espelho de água. Nesta zona situa-se uma pequena Capela e duas salas para entretenimento de crianças. Os três corpos poderão dispor de um vestidário, sala de recepção, secretariado e bar.

Em cave e sub-cave, além de compartimentos técnicos, ficará um espaço bastante extenso para receber peregrinos a pé e permitir tomar refeições volantes em tempo de chuva. A área de construção ocupa cerca de um hectare.

ENCONTROS DE IGREJA

Foram aturadamente estudadas as possíveis e variadas relações do Centro Pastoral com o Recinto de Oração. Por um lado, chamando-se «Pastoral», o Centro de Paulo VI tem uma finalidade muito próxima da do Recinto de que a Capelinha é o lugar primordial. Ele destina-se a encontros de Igreja, mais ou menos prolongados, desde a simples Conferência ao Congresso ou Semana de Estudos, em que se procurará despertar e cultivar os conhecimentos catequéticos e teológicos de modo a aproximar cada vez mais os homens de Deus e dos seus irmãos.

Toda a actividade de evangelização nasce, em Fátima, da Capelinha das Aparições e para ela de algum modo conduz. Convinha, pois, que o Centro Pastoral manifestasse, nomeadamente na sua localização, esta relação íntima de complementariedade com o Recinto de Oração.

Por outro lado, um lugar de encontros pastorais, com possibilidade de albergar simultaneamente vários milhares de pessoas, poderia também apresentar um perigo para o ambiente do Recinto de Oração, quer através de ruídos directos quer pelo atravessamento frequente do Recinto por parte de grupos que viessem ou se dirigissem ao Centro Pastoral, no caminho entre este e as casas de alojamento.

UMA VIA SUBTERRÂNEA

Esta necessidade de unidade entre os dois espaços eclesiais e o perigo da mútua interferência parecem suficientemente considerados na localização e concepção do Centro Pastoral. Localiza-se ele, com efeito, entre as Avenidas de D. José Alves Correia da Silva e João XXIII, numa continuidade visual com o Recinto de Oração e num isolamento consi-

derável relativamente ao mesmo. Os desníveis de terreno, a cortina de verdura e a própria distância evitarão que os ruídos do Centro perturbem a oração no Recinto e vice-versa. Para que a passagem necessária de um para o outro lugar não sofresse impedimentos e perigos projectou-se uma via subterrânea, que está prevista há longos anos e cuja construção se tem vindo a adiar. O problema do relacionamento social das zonas Norte e Sul do aglomerado que foi crescendo à volta do Santuário não ficará resolvido senão quando se acelerar a confluência destas duas zonas para o Centro Cívico, desenhado já no Antep-lano de Urbanização de 1957, e reforçado nos estudos em curso para a actualização do mesmo. Reconhecendo a sua quota parte de responsabilidade neste problema — que os habitantes dos cinco lugares da Vila de Fátima poderão resolver em esforço comum — o Santuário manifesta, com a passagem subterrânea, o desejo de iniciar uma solução, certo de que a unidade social e cristã da Vila de Fátima é factor primordial no acolhimento aos peregrinos e visitantes.

Reframos finalmente que o sítio do Centro Pastoral se situa na Zona de Protecção ao Santuário definida pelo Decreto-Lei n.º 47.008 de 1948.

Obras como esta não podem obviamente nascer de um só homem, mas exigem a coordenação de esforços persistentes e duradouros de muitas pessoas.

Dois grupos distintos colaboraram no presente trabalho, com funções diferentes. Do lado do Santuário, o SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SEAC) formado, desde 1974, pelo Reitor do Santuário, o Arq. Erich Corsépius, do Gabinete MC de Lisboa, o Eng.º Civil Joaquim Vieira Pereira, de Leiria, os Cônegos Manuel Lopes Perdigão e Carlos da Silva, da Sé de Leiria, P. António Marques Simão, responsável pelo Serviço de Administração do Santuário, e o Senhor Francisco Pereira de Oliveira, Secretário, também do Santuário. O SEAC, fundado num Estudo de Estruturação Pastoral, preparou durante dois anos um programa global de construções até poder lançar um Concurso entre seis gabinetes de arquitectura nacionais, de fins de 1976 até meados de 1977.

Em próxima oportunidade «VOZ DA FÁTIMA» continuará historiando a acção desenvolvida pelo Santuário e pelos técnicos de engenharia até à adjudicação da empreitada de construção e continuaremos também dando conta do avanço das obras.



UM NOVO E IMPORTANTE EDIFÍCIO ESTÁ A SER CONSTRUÍDO NO PERÍMETRO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA. TRATA-SE DO CENTRO PASTORAL DE PAULO VI, CUJA PEDRA INAUGURAL FOI BENZIDA NO DIA 13 DE MAIO, DURANTE A GRANDE PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA.

A ELEIÇÃO DA PADROEIRA DE PORTUGAL

Num PRIMEIRO SÁBADO — Dia dedicado a Nossa Senhora! (em 1-12-1640) D. João IV foi aclamado Rei de Portugal. No SABADO seguinte o soberano comemorava o oitavário desse dia celebrando, com a Igreja, a festa da Imaculada Conceição.

O pregador da festa, Frei João de C. Bernardino, assinando essa coincidência, concluiu assim o seu sermão dirigindo-se a Nossa Senhora: «*Eu vos prometo em nome de todo este Reino, que ele (o rei), agradecido, levante um troféu à Vossa Imaculada Conceição que, vencendo os séculos, seja eterno monumento da restauração de Portugal.*»

ELEIÇÃO NAS CORTES E PROVISÃO RÉGIA

Nas Cortes gerais reunidas de 28 de Dezembro de 1645 a 16 de Março de 1646, os três Estados do Reino por indica-

ção de D. João IV elegeram Nossa Senhora da Conceição defensora e protectora de Portugal e seus domínios. O rei sancionou a eleição com uma provisão régia datada de 25 de Março desse ano, que publicámos na *Voz da Fátima* do mês passado. O rei D. João IV nesse mesmo dia, festa da Anunciação de Nossa Senhora e Domingo de Ramos, fez o juramento solene «de confessar e defender sempre, até dar a vida sendo necessário, que a Virgem Maria Mãe de Deus, foi concebida sem pecado original» fazendo-o depois o príncipe D. Teodósio, os grandes da nobreza, os representantes do povo e os cinco bispos presentes. Desde a eleição da Padroeira, os reis de Portugal nunca mais colocaram a coroa

na cabeça. Em ocasiões solenes, era ela depositada sobre uma almofada, ao seu lado direito.

SOLENE JURAMENTO E IMPORTANTES FESTIVIDADES

Na manhã de sábado, dia 28 de Julho de 1646, a Universidade de Coimbra prestou também o solene juramento determinado pelo Rei em carta de 17 de Janeiro anterior.

Em 11 de Setembro do mesmo ano foram expedidas cartas para todas as Câmaras do país para que as autoridades e clero ratificassem o acto das Cortes. «Em cumprimento da ordem régia, celebraram-se nas cidades

e vilas imponentes solenidades a que os povos se associaram com o maior entusiasmo».

HÁ 333 ANOS...

O dia 8 de Dezembro de 1646 — há 333 anos — ocorreu a um Sábado, como este ano!

Em 1648 D. João IV mandou cunhar medalhas de ouro e prata que correram como moeda, em honra da Padroeira de Portugal, tendo no reverso a imagem de Nossa Senhora da Conceição coroada de sete estrelas, sobre o globo e a meia lua, tendo aos lados o sol, o espelho, a casa de ouro, a arca da aliança, o horto e a fonte selada com a legenda: *Tutelarís Regni.*

Foi com duas destas moedas de ouro que o rei pagou, nesse ano, o tributo prometido ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

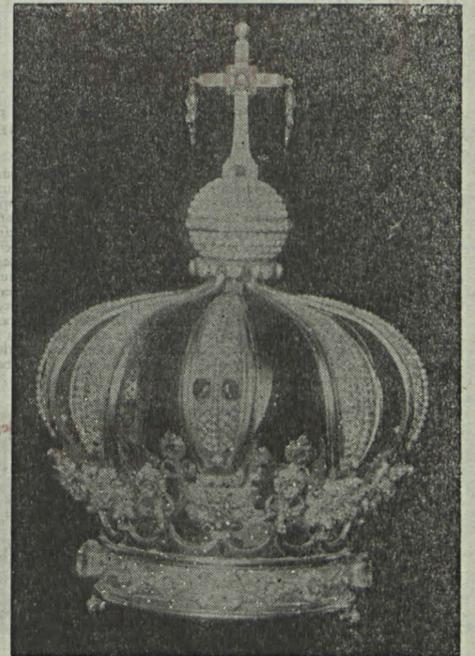
LÁPIDES EM TODAS AS CIDADES, VILAS E LUGARES

A 30 de Junho de 1654 o rei mandou expedir às Câmaras uma nova carta em que determinava que «em todas as portas e entradas das cidades, vilas e lugares de meus Reinos se ponha, em uma pedra bem lavrada, a inscrição de que será cópia com esta carta: Encomendo-vos a façais pôr nas portas

e lugares dessa cidade (ou vila) e me aviseis de como o tendes executado». A inscrição, em latim, lembrava a resolução tomada pelo Rei e Cortes Gerais em 1646 de eleger Nossa Senhora como Padroeira de Portugal e de defender com juramento o privilégio da Sua Imaculada Conceição. Ainda existem algumas dessas lápides que devem ser protegidas como sinal indelével do Padroado de Nossa Senhora da Conceição. Passaram-se depois daquela data de 1654 precisamente 200 anos até que o Papa Pio IX definiu solenemente em Roma o mesmo privilégio de Nossa Senhora.

SOLENISSIMAS COMEMORAÇÕES DO TRICENTENÁRIO...

O tricenténario da Proclamação da Padroeira em 1946 foi celebrado solenissimamente em Portugal. Pontos altos destas comemorações foram a coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio — (fotografia ao lado) — o congresso mariano em Évora e Vila Viçosa, de 16 a 20 de Outubro que terminou com a renovação da consagração de Portugal à Imaculada Conceição, do juramento de 1646 e do pagamento do tributo de vassalagem; o terceiro momento foi a inolvidável peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima à cidade de Lisboa de 5 a 8 de Dezembro.



COROA OFERECIDA A NOSSA SENHORA EM 13-5-1946

No caminho para Vila Viçosa...

SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO NA VIAGEM

Não será demasiado insistir em que a nossa ida a Vila Viçosa não é uma manifestação, mas é uma verdadeira peregrinação. O peregrino é aquele que caminha ou viaja para um lugar de especial presença de Deus para aí se encontrar mais facilmente com o Senhor. Em Vila Viçosa vai receber-nos Nossa Senhora, a Imaculada Conceição. Por eleição, promessa e juramento firmado e estabelecido em Cortes a Santa Casa da Conceição, sita em Vila Viçosa é que recebeu a promessa do Rei Restaurador. É lá que, como ele, vamos pedir *nos ampare e nos defenda* Aquela que já Afonso Henriques tomou por especial advogada. Não vamos pois em excursão! Vamos como peregrinos!

Dai o parecer-nos útil dar certas sugestões para uma melhor organização do tempo à ida. O tempo do regresso será naturalmente de mais conversação e à-vontade, de modo a intensificar o convívio fraterno. Claro que estes apontamentos não passam de sugestões, muito incompletas, a serem estudadas e melhoradas pelos responsáveis dos autocarros. Convém que cada autocarro leve um responsável.

PRIMEIRO TEMPO

1. Palavras de saudação e exortação e introdução ao programa.
2. Oração do peregrino (Guia do Peregrino de Fátima, p. 7 e 42).
3. Cântico: Que alegria quando me disseram ou cassetes *«Caminha, Povo de Deus»* ou: *«Povo que vais ao encontro...»*
4. Convívio para cada qual conhecer o seu companheiro de banco.

—//—

5. Porque vamos a Vila Viçosa.

— A promessa de D. João IV — ler muito devagar, explicando, a Provisão Régia publicada na *Voz da Fátima* de Novembro.

— A peregrinação deve ser um Tempo Forte por três coisas: Oração, Comunhão Fraterna, Evangelização (Catequese).

6. Preparar a recitação do Rosário inteiro durante o percurso. Ver Guia do P. de Fátima p. 53.

7. Primeiro tempo do Rosário com cânticos no intervalo (nem muito longos nem muito breves).

8. Uns bons minutos de silêncio. Pedir este sacrifício necessário para que o peregrino aprenda a habitar no seu coração. Pode usar-se música de fundo.

SEGUNDO TEMPO

1. Leitura pausada do programa da peregrinação, incluindo a Vigília, mesmo para os que não participarem nela.

— Apresentação e explicação do Guia da Peregrinação a Vila Viçosa.

— Aproveitar para fazer pequenos avisos práticos.

— Falar da devoção do povo português a Nossa Senhora, recordando os principais marcos históricos dessa devoção: N.ª S.ª da Oliveira, Alcobaca, Batalha, Jerónimos, Vila Viçosa Sameiro, Fátima.

— Procissão de velas o outras. Ver G. P. F., p. 129.

2. Ensaio dos cânticos da peregrinação (Guia de Vila Viçosa).

3. Convívio o intervalo.

—//—

4. Criar clima de oração, escutando o peregrino em recolhimento. Salmos penitenciais gravados como

preparação para os mistérios dolorosos.

5. Segundo tempo do Rosário (Ver G. P. F. e de Vila Viçosa.)

— Pode fazer-se meditação lida ou falada, reflectindo sobre os sofrimentos e pecados do nosso mundo.

— Ao 3.º mistério preparar a celebração penitencial da meia-noite, explicando em que consiste.

— A meditação de cada mistério dar um tempo de silêncio para interiorização. Recordar a frase já citada do Fr. Bartolomeu dos Mártires: Aprende a habitar no teu coração.

— Os mistérios dolorosos ajudarão os peregrinos a viver o mistério do seu próprio sofrimento. Hoje em dia são frequentes os dramas interiores até em cristãos praticantes. É importante criar um clima que permita ao peregrino encontrar o Senhor que sofre no seu próprio coração.

— Acima de tudo ajudar o Peregrino a descobrir as dores que causa aos outros com o seu temperamento, a sua arrogância, o seu dinheiro, a sua luxúria.

6. Convívio ou silêncio (conforme o «clima»), com música de fundo.

TERCEIRO TEMPO

MARIA É QUEM NOS CHAMA, JESUS CRISTO QUEM NOS REUNE

1. Este terceiro tempo pode ser dedicado à Oração por Portugal. É sobretudo pela Igreja no nosso País. Numa peregrinação é fundamental que o peregrino olhe antes de mais para si e para os seus irmãos na fé (os que se empenham a tempo inteiro, os que trabalham em movimentos e associações, os que simplesmente praticam o essencial,

os que só de quando em quando procuram a Igreja e aqueles que «têm a sua fé» mas não a celebram em comunidade). Embora a promessa que vamos celebrar tenha sido feita por um chefe temporal da Nação, a sua intenção não podia ser meramente temporal. Aliás os tempos mudaram e o mais urgente, hoje, em Portugal, é que a Igreja se renove e os cristãos vivam e deem testemunho da boa nova de Jesus Cristo, particularmente na convivência pacífica e na justiça social. Pode ler-se devagar o artigo de fundo deste jornal *O Espírito de uma Peregrinação*.

2. Ler e comentar o quadro da prática dominical por dioceses, publicado neste mesmo número. O Alentejo, e o Sul em geral, aparece aí como um problema alarmante no que respeita à *comunhão em Igreja* até dos que «se inscrevem» na Igreja. Porquê? Precisamos de orar muito, muito para que o Tejo não seja barreira ao amor cristão!

3. Música de cassetes p. exemplo, cânticos à Virgem Maria, para pequeno repouso e interiorização. Fazer apelo à alegria do cristão com o princípio de generosidade: «Aprende a habitar no teu coração».

4. Mistérios gloriosos do Rosário, com cânticos.

— Pedir nas 2 primeiras dezenas, uma Fé profunda em J. C. Ressuscitado

— Na 3.ª pedir uma caridade tão acesa como a das primeiras comunidades cristãs. Pode ler-se Actos 2, nos trechos mais incisivos, mas sobretudo 24-47.

— Na 4.ª e 5.ª dezenas reflectir sobre Nossa Senhora, e particularmente na graça da sua Conceição Imaculada. Podem ler-se os textos da Missa, explicando ao mesmo tempo, para não tornar maçador.

5. Convívio.

Sugestões para variar

Tudo tem a sua duração ideal! O animador deve manter-se muito atento ao *clima geral* (há sempre quem se sintam bem quando a maioria se sente mal... e vice-versa).

O Tempo pode rezar-se com uma introdução geral no princípio e depois só a enunciação simples e um cântico intercalar. Este método é mais repousante. Ou então faz-se reflexão, nunca muito longa, entre cada mistério.

Para a *Dezena* ou convidar pessoas diferentes para cada dezena, ou rezar em dois coros (esquerda e direita do autocarro) ou cantar a 2.ª e 4.ª dezenas. O Pai Nosso também pode ser cantado e a Glória (talvez em latim, como em Fátima).

Nalguns casos será possível os peregrinos darem uma intenção para cada Ave-Maria, desde que o façam com simplicidade.

As *Vésperas* poderão rezar-se na tarde do dia 7. Para isso há que compilar o texto e entregá-lo a cada peregrino (fazer uma pequena pasta c/ o guia, autocolante, etc.).

Cassetes: Indicamos algumas: *Caminha, Povo de Deus / Povo que vais ao encontro / Fátima — Cânticos / Tens um amigo que te ama / Eu louvarei / Louvores a Maria / Salmos penitenciais*. Também é possível gravar música de órgão, etc. O importante é os organizadores terem tempo e convívio!

Alguns vão-se queixar de que foi uma pena estas sugestões não terem aparecido mais cedo. Pois foi. E damos graças a Deus por não terem aparecido mais tarde!

O importante é andar para a frente mentalmente na graça da sua Conceição Imaculada. Podem ler-se os textos da Missa, do Secretariado da Mensagem de Fátima de Lisboa, que nos deu os apontamentos para estas sugestões.

Chegada ao destino

Peregrino de Vila Viçosa,

Tenho diante de mim um guia ilustrado dos caminhos de Compostela que os teus antecessores da Idade Média percorriam a pé durante dias a fio até chegar à vista da Igreja do Apóstolo S. Tiago, padroeiro da Espanha. No momento em que me lês talvez já vás também a caminho do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira bem-amada de Portugal. Muito gostaria de te acompanhar, e admirar contigo as belezas dos caminhos da Senhora desde a tua casa até à Sua. Mas os caminhos são tantos que se torna impossível acompanhá-los por todos eles e por isso aqui estou apenas a mostrar-te o que, sem esquecer a finalidade principal da tua peregrinação, poderás contemplar em Vila Viçosa. Nos lugares onde vires a cultura, a arte ou a história aprende a respeitar o que os antepassados deixaram para o regalo dos nossos olhos e do nosso espírito; onde encontrares as marcas da fé não te esqueças que ela é também um património não só a conservar mas a espalhar à tua volta e para o futuro.

E não te esqueças, quando chegares aos pés da Senhora da Conceição e do Seu Menino, de lhe oferecer uma prece pelo teu companheiro que só pode fazer a sua peregrinação em espírito.

Um pouco de história

VILA VIÇOSA é sede de concelho e comarca do distrito e arquiocioso

de Évora. Tem 4.574 habitantes em 1.222 fogos (censo de 1970) repartidos por duas freguesias: Nossa Senhora da Conceição e S. Bartolomeu. O feriado municipal é em 8 de Dezembro. Monumentos Nacionais na vila: Castelo, cruzeiro, pelourinho do séc. XVI, igrejas do convento das Chagas, de N.ª S.ª da Esperança e de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1267 os eremitas de S. Agostinho fundaram o convento de N.ª S.ª da Graça no lugar então chamado Vale Viçoso. O rei D. Afonso III deu-foral a Vila Viçosa em 5 de Junho de 1270. D. Dinis cercou-a de muralhas e edificou o castelo reforçado por D. Fernando. D. João I deu o Senhorio da vila ao Condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira que por sua vez o passou em 1422 ao seu neto D. Fernando, conde de Arraiolos que fez da vila sua residência oficial. Desde então Vila Viçosa tornou-se a sede da Casa Ducal de Bragança que se foi engrandecendo cada vez mais até ao tempo em que D. João II, oitavo duque de Bragança, foi elevado ao trono de Portugal em 1 de Dezembro de 1640 com o nome de D. João IV.

Foi este rei que em 1646 ofereceu a Nossa Senhora, na «Sua Casa da Conceição» um tributo de vassalagem e jurou «com o Príncipe e Estados, de confessar e defender sempre que a Virgem Maria Mãe de Deus, foi concebida sem pecado original». Desde então o santuário de Nossa Senhora da Conceição passou a ser o solar da Padroeira de Portugal.

● Continua na página 7

Programa

DIA 7 E NOITE DE 8 — VIGÍLIA

- 21.30 — 22.30 — Na Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição: Evocação Histórica de Santa Maria, Padroeira de Portugal.
- 22.30 — 24.00 — Bênção e Procissão de Velas para a Igreja dos Agostinhos. Celebração da Fé de Maria «modelo acabado da Igreja, na fé e na caridade» segundo o Vat. II. Mistérios Gozosos do Santo Rosário.
- 00.00 — 01.30 — Na Igreja dos Agostinhos: Exposição do SS.ª Sacramento. Celebração para a conversão. Exame de consciência sobre os pecados da Nação e a responsabilidade individual dos peregrinos presentes. Sacramento da reconciliação até às 3.30.
- 01.30 — 02.30 — Jovens Cristãos de Portugal, na Vigília da Festa da Padroeira, rezam pela Dignidade da Mulher e cantam a Alegria de ser Cristãos.
- 02.30 — 03.30 — Com Maria, Mãe da Igreja, os Cristãos adultos de Portugal dizem ao Senhor os seus desejos e o seu propósito para a Igreja de Hoje, neste País. Bênção do SS.ª Sacramento.
- 03.30 — 05.00 — Os peregrinos confraternizam à volta de grandes fogueiras, no antigo Convento das Chagas.
- 05.00 — 06.00 — Mistérios Dolorosos do Rosário e descristianização de Portugal, nomeadamente do Alentejo.
- 06.00 — 07.00 — Eucaristia.
- 07.00 — 08.00 — Procissão do Santíssimo.

DIA 8 — FESTA

- 10.00 — Concentração dos peregrinos no Terreiro do Paço.
- 10.15 — Mistérios Gloriosos do Rosário.
- 10.45 — Cortejo Litúrgico, com a Imagem da Padroeira, da Igreja dos Agostinhos para o Terreiro do Paço.
- 11.00 — Solene Eucaristia presidida pelo Senhor Arcebispo de Évora. Consagração à Padroeira. Bênção Papal. Procissão com a Imagem da Padroeira para a sua Igreja, no Castelo.

ESTE NÚMERO DA «VOZ DA FÁTIMA» FOI PREPARADO A PENSAR EM SI. LEVE ESTE EXEMPLAR CONSIGO, PRINCIPALMENTE SE É «RESPONSÁVEL» OU «ANIMADOR» DE ALGUM GRUPO. LEIA O JORNAL E ESTUDE-O BEM ANTES DE PARTIR. A SUA MISSÃO EXIGE PREPARAÇÃO. QUE OS SEUS PEREGRINOS LOUVEM MARIA PELO «ANIMADOR» QUE ELA LHES DEU!



Associação "Cruzados de Fátima"

VIDA QUE RENASCE

A Associação «Cruzados de Fátima» está a rejuvenescer nalgumas Dioceses. Desta vez temos o Secretariado dos Cruzados e Mensagem de Fátima do Porto a dar-nos notícias.

No dia 9 de Novembro reuniram os principais responsáveis do Movimento, depois de algum tempo de interregno. Após a revisão dos trabalhos efectuados foram nomeados os responsáveis dos quatro sectores do secretariado, para o ano de 1980.

Acentuou-se a necessidade de estruturar devidamente as coisas de forma a obter-se os fins que a Associação pretende levar a efeito, em Portugal. Este ano a equipa responsável pelos doentes organizou e muito bem neste Santuário, um retiro para um grupo de doentes da Diocese e tem procurado acompanhá-los após este retiro. Realizou várias veladas de oração e 15 equipas de leigos contactaram com 193 freguesias. Continuam com a oração do terço em público. O sector dos Peregrinos está a elaborar um plano para o próximo ano.

DIOCESE DE BRAGA

Alguns elementos responsáveis do Secretariado de Braga, reuniram-se no dia 10 de Novembro, a fim de examinarem o ponto da situação, concretamente o trabalho com os doentes. Também este Secretariado organizou dois retiros neste Santuário para doentes da Arquidiocese. Ao longo de todo o ano fizeram várias veladas Eucarísticas e promoveram a oração do terço em público. O sector peregrinos não está esquecido e espera no próximo ano começar a trabalhar.

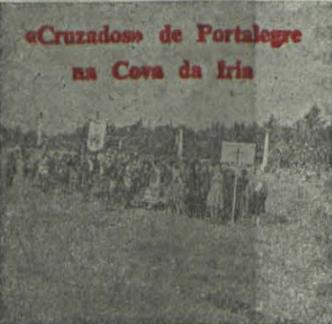
NOVO SECRETARIADO PAROQUIAL

Faz parte do programa dos Secretariados Diocesanos, organizar em cada paróquia um secretariado da Mensagem, conforme a nova dinâmica da Associação «Cruzados de Nossa Senhora». E assim a freguesia de S. Pedro da Cova, depois da passagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora, cedida pelo Santuário de Fátima, deliberou fundar um Secretariado paroquial ligado ao diocesano e a Fátima. Esta Imagem da Senhora Peregrina, esteve nesta freguesia de 21 a 28 de Outubro. Semana de vivência cristã edificante. Notou-se uma profunda devoção, a Nossa Senhora. Milhares de pessoas ao longo da semana, manifestaram a sua Fé, alegria e amor àquela a quem Paulo VI chamou Mãe da Igreja. Foram dias inesquecíveis na história desta paróquia. Que este bom povo jamais esqueça este acontecimento e concretize na vida individual, familiar e paroquial aquilo que Nossa Senhora lhes ensinou e pediu. «Fazei tudo o que Meu Filho vos disser» foi o grande apelo que Ela deixou em S. Pedro da Cova. Esperamos que este novo Secretariado promova nesta Comunidade uma linha de acção de harmonia com as directrizes deste Santuário.

NOVO SECRETARIADO DIOCESANO DOS CRUZADOS E MENSAGEM DE FÁTIMA

Nos dias 17 e 18 de Novembro, na cidade de Portalegre, realizaram-se algumas reuniões, a fim de organizarmos o Secretariado Diocesano.

Esperamos que este Secretariado seja uma realidade viva e operante na Igreja Diocesana de Portalegre, como estão sendo os outros já fundados, noutras dioceses. Agradecemos ao Senhor D. Augusto César, venerando Bispo da Diocese, cujo primeiro aniversário da sua entrada na Diocese ocorreu no Domingo de Cristo Rei, o seu dedicado espírito de abertura e apoio a esta iniciativa.



Agradecemos ainda ao Senhor Cônego Joaquim de Freitas, Director e Assistente deste Secretariado, o zelo admirável ordenado e dinâmico e dedicação que está a dar à causa da Difusão da Mensagem de Fátima.

Com directores e assistentes destes, podemos confiar na eficiência do trabalho que se pretende realizar. Pedimos a todos os sacerdotes desta diocese a caridade de ajudarem e apoiarem as iniciativas que este secretariado venha a tomar.

DIOCESE DE BEJA

Respondendo ao apelo insistente da Senhora D. Maria José Alves Trindade, responsável diocesana da Associação «Cruzados de Fátima», prometemos com a ajuda do Senhor e protecção de Nossa Senhora, organizar nesta Diocese o Secretariado Diocesano, dentro de pouco tempo. Beja não está esquecida. Estamos a pensar seriamente no problema. Seguindo nos parece a Igreja do Alentejo merece um especial carinho e atenção, não só do Santuário, mas de toda a Igreja em Portugal.

Agradecemos à Senhora D. Maria José Trindade o entusiasmo e empenhamento que tem dispensado à difusão da Mensagem, de acordo com as orientações do Santuário e o mandato recebido na sua diocese em colaboração com os sacerdotes. Esta Senhora é um testemunho para os responsáveis da difusão da Mensagem de Portugal, nomeadamente «Cruzados de Fátima» — Missionários de Nossa Senhora. O seu espírito de iniciativa e força de vontade não a deixa ficar em quietude, comodista e tímida. Que Nossa Senhora a ajude e a proteja na sua grande missão.

PREPAREMOS A NOSSA PEREGRINAÇÃO...

Após um tempo de Oração, Penitência e reflexão vamos ultimar a nossa Peregrinação. Vivamos e irradiemos o nosso espírito filial a Maria, Nossa Mãe e Padroeira. Que estes últimos dias sejam o ponto alto da Caminhada de Fé e Confiança.

Terminemos com o acto supremo da nossa consagração a Maria, nossa Mãe. Seria bom que não só cada um mas também as famílias fizessem esta Consagração. Que todos no dia 8, pessoal ou em espírito estejam em Vila Viçosa, com a oferta da sua oração e penitência para a consagração e compromisso final... Aliança de fidelidade, a Cristo, à Sua Igreja e a Maria, nossa Medianeira. Que esta Peregrinação nos interpele a uma vida nova dentro da Associação. A Missão do Cruzado de Nossa

Senhora não diz respeito só ao Santuário de Fátima, mas sim à Igreja em Portugal. Se fores a Vila Viçosa, procura seguir as orientações dadas neste jornal.

Amigos Cruzados de Nossa Senhora, não se esqueçam de enviar o mais urgente possível ao Senhor Padre Director Diocesano dos Cruzados de Fátima, a vossa carta com a oferta da vossa oração e sacrifício, para ser colocada aos pés da Virgem, no dia 8, em Vila Viçosa. Consagrados e comprometidos com Nossa Senhora, caminhemos com firme decisão, unidade e desejo de perseverança.

MEU IRMÃO OU IRMÃ DOENTE

Também tu estarás presente na Peregrinação de Vila Viçosa. Para

isso foste convidado a colocar neste lugar a dádiva da tua oração e sofrimento na Missa de encerramento da Peregrinação. A tua oferta escrita em carta pessoal a Nossa Senhora será colocada no altar do Sacrifício Eucarístico. Diz-Lhe o que entenderes. Ela é Mãe e como te tenho dito, melhor do que qualquer Mãe, sabe auscultar o íntimo de ti mesmo. Que nas palavras que Lhe vais dirigir esteja bem vinculada a consagração duma vida, talvez a desfazer-se como a vela que arde no sofrimento e nas lágrimas de cada dia. Coragem, meu Irmão ou Irmã. O eco da tua oferta em Vila Viçosa vai subir até ao trono do Senhor, Nosso Deus. Ela vai ser acolhida no Coração d'Aquela que disse em Fátima «O Meu Coração será o vosso refúgio».

AOS QUE VÃO E AOS QUE NÃO VÃO A VILA VIÇOSA

Reconhecemos que as datas de algarismos repetidos em capicua não costumam ser especialmente celebradas. Para além dos anos decenais e centenares, algumas vezes celebramos os lustros, e entre estes os dos 25 e 75 anos. Isto entre nós. Outras civilizações têm números «sagrados» diferentes como já os tinha o povo bíblico do Antigo Testamento. De qualquer modo, talvez por influência dos contadores dos automóveis, os números em capicua poderão começar a ganhar relevo nas nossas celebrações. De facto quem não parará o seu carro ao aperceber-se que está a cair no contador o número 99999? Mas desçamos mais abaixo: quem não sofre um certo encanto ao dar simplesmente com o 999? Pois se é tão raro estes algarismos «acontecerem» assim juntinhos mes-

mo num automóvel hodierno...

Sem pretensões, estamos em crer que vamos ficar na «História» por celebrarmos com especialíssima solenidade os 333 anos da consagração de Portugal a Nossa Senhora da Conceição. É ou não verdade que todos achamos graça ao número no cartaz?

Uma razão mais para que o celebrem todos os Cruzados de Fátima por Portugal além. Daí o termo decidido que este número da Voz da Fátima saísse a tempo de atear a chama da celebração nas paróquias, escolas e na peregrinação a Vila Viçosa.

Que aconselhamos? Quatro coisas: a novena, a vigília, solenidade na festa e a consagração. Há livrinhos que podem ajudar, incluindo o Guia da Peregrinação à Vila Viçosa.

Melhor será, porém, que cada comunidade prepare, por si, as celebrações. É importante recorrer à criatividade local, para vencermos a tentação da facilidade, aproveitando estas ocasiões para um pouco de estudo, da Bíblia e demais fontes de catequese e oração.

Aos Cruzados de Fátima recomendamos um cuidado particular nesta celebração. E não esqueçam, os que forem a Vila Viçosa, que uma das suas tarefas é viver e ajudar a viver toda e qualquer peregrinação. Ótimo seria que se aproveitasse o PRIMEIROS SÁBADOS DE Dezembro como principal arranque da preparação, incluindo uma celebração penitencial.

ENQUANTO HOUVER PORTUGUESES TU SERÁS O SEU AMOR!

Directores Diocesanos dos «C. F.»

Em complemento da lista já publicada em Novembro rectificamos os seguintes endereços:

- P.º Artur Lázaro Parreira — Alfândega de Fé — 5350 BRAGANÇA
- D.ª Maria José A. Trindade — Rua do Penedo, 42, Alvito — 7920 BEJA

«Uma manhã, à porta do Céu, chega um homem e bate.
 — Quem é?, pergunta S. Pedro, por detrás do postigo.
 — Sou um pai de família.
 — Já te esperava, não demoro!
 Quê-se abrir uma gaveta e S. Pedro murmurar: «Onde é que foi parar a chave? Ainda há momentos aqui estava!»
 A porta do Paraíso chega uma religiosa e bate.
 — Quem é?
 — Sou a Irmã Maria.
 — Está bem, Irmã, já vou!
 Novamente se ouve abrir e fechar várias gavetas.
 Uma outra alma bate à porta.
 — Sou uma mãe de família.
 A esta terceira pancada São Pedro não se contém:
 — Por amor de Deus, não façam barulho aí fora! Se Jesus se dá conta de que perdi a chave, tira-me o cargo de porteiro, e que figura faço eu, depois de dois mil anos de primado?!
 As almas continuam a subir e as que se precederam, pedem para não fazerem barulho para que S. Pedro possa encontrar a chave com tranquilidade. Tinha já passado uma hora e a fila tinha crescido muito. Chega uma velhinha vestida de negro e com voz petulante começa a perguntar:
 — Porque é que não se entra, porque é que não se entra?
 — Esteja caladinha, avoizinha. S. Pedro perdeu a chave e está a procurá-la!
 E entre e admirado de todos, a velhinha exclama:
 — Quem tem a chave sou eu!
 Imediatamente a comprida teoria de almas se divide em duas, formando um longo corredor, através do qual a velhinha passa, festejada e saudada por todos. Quando chega diante da porta do Paraíso, mete a mão ao bolso do avental, pega no terço, mete a cruz na fechadura e a porta abre-se de par em par, entrando todos em festa a dar louvores a Deus.
 — Quereis entrar no Paraíso? A chave está nas vossas mãos: Rezai o rosário!

Lenda vêneta contada pelo Cardeal Albino Luciani, patriarca de Veneza e futuro Papa João Paulo I, na homilia da concelebração em Fátima no dia 10 de Julho de 1977.

Assembleia Plenária do Episcopado Português

De 12 a 15 de Novembro esteve reunida em Fátima sob a presidência do Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa a Assembleia Plenária do Episcopado Português. Deu-se lugar de especial relevo aos problemas da Família, apreciando-se sobretudo o texto a enviar à Santa Sé como preparação do Sinodo dos Bispos a realizar no Outono de 1980 sob o tema: Funções da família cristã no mundo contemporâneo. A Assembleia decidiu consagrar a sua reflexão pastoral de Fevereiro próximo ao papel dos meios de comunicação social na Igreja e aceitou a proposta de uma Semana da Rádio Renascença, com encerramento no Dia Mundial das Comunicações Sociais. Chamou uma vez mais a atenção dos fiéis para as orientações pastorais já expostas em vários documentos em ordem às eleições para a Assembleia da República e para as autarquias locais. A Assembleia continuou a sua apreciação de alguns movimentos de apostolado leigo, nomeadamente o Movimento Esperança e Vida de que aprovou os estatutos, decidiu criar o Conselho Nacional das Missões e tomou conhecimento dos actos que o Mosteiro de Singeverga projecta realizar em comemoração do 15.º Centenário do nascimento de S. Bento, Padroeiro da Europa.

Guia do Peregrino de Fátima

Desde o verão passado que está à venda o GUIA DO PEREGRINO DE FÁTIMA. Nele pode encontrar-se um resumo da história e da mensagem de Fátima, os textos litúrgicos, as orações e os cânticos para as celebrações que se efectuam no caminho e no Santuário. Neste livro de 320 páginas há ainda indicações de ordem pastoral e informações úteis sobre os serviços do Santuário e suas actividades, lugares a visitar e outras informações de utilidade. PREÇO: 70\$00 ACRESCIDOS DOS PORTES. À venda na Livraria do Santuário.

V Encontro Nacional de Organizadores de Peregrinações

De 5 a 8 de Novembro, efectuou-se no Santuário de Fátima o V Encontro Nacional de Organizadores e Animadores de Peregrinações com 54 participantes, vindos de várias dioceses, e representantes de algumas obras de apostolado da Igreja.

Deste importante Encontro, no qual a Associação «CRUZADOS DE FÁTIMA» esteve representada, daremos relato mais detalhado no próximo número.

História de Fátima

Neste mês «Fátima dos pequeninos» vai falar-vos só do NATAL — a mais maravilhosa história de sempre!

Em Janeiro continuaremos a publicar a «História de Fátima» aos quadrinhos.

Entretanto, meditemos ao longo destas semanas e durante as férias, no mais importante acontecimento de toda a História: O NASCIMENTO DE JESUS!



A TODOS, OS MELHORES VOTOS DE SANTO NATAL E FELIZ ANO-NOVO.

Fátima dos pequeninos



Suplemento de «Voz da Fátima» N.º 12 Dezembro de 1979

Querido amiguinho

Neste mês tens duas festas muito bonitas para mostrares o teu amor:

A NOSSA SENHORA — DIA 8 DE DEZEMBRO
A JESUS — DIA 25 DE DEZEMBRO — NATAL.

A Mãe de Jesus quer que te prepares para o Natal como Ela se preparou. Que pensas fazer? Vou-te dar algumas sugestões...

- Renuncia a alguma guloseima para dares o dinheiro a quem tem menos...
- Ajuda em casa sempre que é preciso...
- Reza mais e com mais fervor...

Se assim fizeres, no dia do Natal, com Nossa Senhora, com os Anjos e os pastores, poderás cantar com amor, louvores a Jesus para que todos vejam a tua alegria.

O Natal será então, para ti e para todos, uma grande FESTA.

Um abraço amigo

Ir. Glna



CHEGADA AO DESTINO

Continuação das páginas centrais

Breve guia de Vila Viçosa

A IMAGEM DA PADROEIRA

Diz-se que foi oferecida pelo Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira. Está ladeada de dois quadros de pintura primitiva portuguesa — a Ressurreição de Cristo e a aparição de Cristo a Nossa Senhora, este datado de 1536, ambos de autores anónimos.

Segundo Fr. Agostinho de Santa Maria, no *Santuário Mariano*, tomo 6.º, p. 200 «É esta Santa imagem de altura de uma vara tem nos braços ao Menino Jesus e muito chegado ao peito. É pintada sobre a escultura, ou estofada; porém por mais reverência ou maior adorno, tem uma camisa de pano branco que nunca se lhe despiu, e por cima se veste de ricas roupas de telas preciosas, e com manto conforme os tempos. A pessoa que a vestia afirmava que nunca lhe fora possível afastar o pano para reconhecer a matéria, mas que lhe parecia ser feita de pedra assim pelo peso como pela matéria dos anjos que são de três palmos de altura».

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Situado dentro das muralhas. A igreja teve início com D. Fernando e nos princípios denominava-se Santa Maria do Castelo. O edifício actual foi construído entre 1569 e 1755. Foi beneficiada pelos duques D. Teodósio e D. João II (futuro rei D. João IV) com azulejos coloridos do tipo padrão que foram integralmente as paredes. As três naves são adornadas de colunas dóricas de mármore branco. O tecto, de meio canhão, foi restaurado depois do terramoto de 1755. Algumas capelas têm bom altares de talha clássica e mármore barrocos. A capela do Santo Crucifixo está coberta de azulejos historiados da autoria de Policarpo de Oliveira Bernardes, c. 1740. A capela-mor, do século XVI contém um retábulo, classicista de talha policromada e colunelos coríntios. No camarim, do tempo de D. João IV, a imagem gótica da Padroeira de Portugal. O Templo possui uma bandeira de seda bordada com as armas nacionais, que pertenceu ao exército do Marquês de Marialva (1663), relíquia da Batalha de Montes Claros.

PAÇO DUCAL

Foi fundado por D. Jaime nos princípios do século XVI, e continuado pelos seus descendentes. Da primitiva traça resta o claustro nuanuelino e as dependências térreas. Fachada de mármore patinados, disposta em três pisos segundo as ordens clássicas, aumentada no tempo de D. Maria I com um pavilhão composto.

Ala Norte: Salas das Virtudes e de Hércules, com tectos pintados com cenas mitológicas e a Sala das Duquezas, com coberturas ornamentadas de frescos e caixotões de madeira.

Ala Sul: Sala da Rainha, Sala de David com pinturas historiadas e um rodapé de azulejos; o oratório de D. Catarina com texto ornamentado com um pano flamengo da Descida da Cruz (séc. XVI); a sala da Medusa com tecto representando a cena de Perseu e dos Argonautas. Sala dos Príncipes do Brasil de D. Maria Pia. O recheio é composto de mobiliário português, holandês e francês: armários, bufetes, contadores, mesas, escrivaninhas, etc.. Cerâmica oriental e europeia incluindo majólicas italianas. Da ourivesaria merece especial atenção a célebre cruz-relicário do Santo Lenho de ouro e esmaltes policromos, cravejado de 6200 pedras preciosas encomendadas por D. João IV ao artista Filipe Valeja. Há quadros em grande quantidade e variedade: cópias quincentistas de Van der Goes e Van der Weiden, e pinturas de espanhóis e portugueses.

A *ala transversal* é evocativa da permanência do Rei D. Carlos e da Rainha D. Amélia. No prolongamento deste corpo situa-se a capela real revestida de estuques policromos dos tempos de D. João V a D. João VI. Telas de pintores italianos e franceses. O tríptico do Calvário está exposto na sala da tribuna juntamente com objectos sacros, paramentos e alfaias de prata e o painel de S. João Baptista datado de 1793 da autoria de Domingos António Sequeira. Sala de jantar recheada de cerâmica artística. Sobre a mesa um centro de bronze de Thomire, famoso cinzelador do I Império Francês.

PEREGRINO: Vai para Vila Viçosa de coração lavado! Faz o PRIMEIRO SÁBADO (1 de Dezembro) e ficarás preparado mesmo com o SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO.

Prémio Nobel da Paz para uma Freira Católica

O mundo recebeu sem surpresa, mas com muita alegria, a notícia da concessão do Prémio Nobel da Paz de 1979 à Madre Teresa de Calcutá. É mais uma consagração, por parte de uma Fundação prestigiosa, da actividade desta humilde religiosa jugoslava que há 50 anos exerce com dedicação extraordinária a virtude cristã da Caridade em favor dos mais desprotegidos da grande cidade indiana. A Madre Teresa é fundadora da Congregação das Missionárias da Caridade aprovada pela Santa Sé em 1963.

Apraz-nos aqui repetir que a Madre Teresa confessou ao Sr. Bispo de Leiria e ao Reitor do Santuário de Fátima, aquando da visita deste a Calcutá em 1977, que a sua obra nasceu sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem — a primeira que entrou nessa cidade — se encontra à entrada da Casa de Formação das noviças da Congregação. E repetimos aqui também o apelo que no NATAL desse mesmo ano de 1977 ela enviou para Fátima: «O nosso lar está todo cheio, e à medida que o tempo arrefece, muito mais pessoas adoecem nas ruas... Peça a Nossa Senhora de Fátima que nos guarde em Seu Coração, que nos dê o Seu Coração — tão belo, tão puro, tão imaculado, tão cheio de amor e humildade, de modo que possamos receber e legar Jesus como Ela O recebeu e o entregou com tanto zelo ao mundo inteiro».

CASTELO

Rodeado de um fosso. Torreões cilíndricos. No interior conserva a alcáçova dos Duques, cujas salas são ocupadas actualmente pelo Museu Arqueológico e pelo Arquivo da Casa de Bragança.

Cartas dos nossos pequenos leitores

«Como é o Ano Internacional da Criança, que peçam a Nossa Senhora pela paz no nosso lar que o meu pai tem outra mulher a qual nos deixa passar fome; a minha mãe trabalha mas como também é doente e ganha pouco eu prometi a Nossa Senhora uma promessa. (...) Minha mãe chora, implora a Deus o seu regresso e eu com as lágrimas nos olhos aqui mando a nossa Senhora ou seja para o jornal (...) É o meu dinheiro junto. (...) Que Nossa Senhora através dos Pastorzinhos se compadeça de nós, que no Ano Internacional da

Criança enxugue lágrimas de fome e desgosto e a volta do meu querido paizinho para casa. Quando tiver dinheiro e pudermos irel aos pés da Virgem agradecer (...) Eu tenho o jornal na minha frente onde estou a ler a passagem da Lúcia: «Minha mãe cai gravemente enferma e diz: minha pobre filha! que será de ti sem mãe» A minha mãe chora. Que será de mim sem mãe e sem pai. A todas as mães de Portugal e a todas as meninas e meninos peço que rezem por esta filha...»

(Carta assinada)

Perre, 24 de Setembro de 1979

Snr. Director.

Como li no jornal «Voz da Fátima» cartas que crianças escreviam, também eu quis escrever-vos uma cartinha.

Chamo-me Pedro Jorge tenho 8 anos passei para a 3.ª classe, moro numa aldeia a 5 quilómetros de Viana do Castelo.

Ando a seguir a História de Fátima que vem no Jornal, eu já conheço mas porque vem aos quadradinhos gosto muito de ver e ler. Já fui a Fátima uma vez e gostei muito espero lá ir mais vezes se Deus quiser e ir ver os Valinhos que ainda não vi, assim como a casa dos pastozinhos.

Gosto muito de ler a vida deles

quando me vem ter às mãos algum livro que fala da vida deles.

Com um beijo, amigo do

Pedro Jorge Parente Martins

21/10/79

Queridos amigos como estão? Aqui as minhas férias correram bem, descanso sempre todos os dias, gosto muito dos meus irmãos, brinquei muito durante as férias. Eu na catequese já aprendi muitas coisas novas.

Eu nas aulas no recreio brinco sempre muito e estudo bem adeus e um beijo e um abraço do NUNO MIGUEL GONÇALVES TEIXEIRA — (7 anos)

(Arnoia — Celorico de Basto).

O Menino de Belém



Este mês festejamos o Natal. Como acontece todos os anos, neste ano — Ano Internacional da Criança — vamos mais uma vez voltar-nos para a criança mais importante que houve no mundo, *Jesus*, o Filho de Deus, o *Menino-Deus*.

Quando Deus quis vir ter connosco e viver no meio de nós uma vida como a nossa, nasceu em Belém, na Palestina. Foi há quase 2.000 anos. Já tinha havido muitas crianças no mundo e, depois desse menino de Belém, houve muitas outras. *Jesus — que é Deus-connosco —* viveu a sua vida de criança a crescer com alegria, a descobrir tudo à sua volta, a ser amigo de Deus, seu Pai e de todas as pessoas. Viveu como todas as crianças devem viver, mas só Ele foi o *Menino-Deus*.

Desde que Ele veio todos os meninos podem ser com Ele filhos de Deus.

Neste mundo de 1979, de 1980, *Jesus* continua connosco. Ressuscitado, vivo, com uma vida melhor que a nossa, *Jesus* está presente no meio dos homens, das mulheres e das crianças deste mundo. *É Deus connosco!* Esse *Jesus* que nasceu em Belém vai, a pouco e pouco, mudando o mundo para que todos fiquem como Ele filhos de Deus, se pareçam mais com Deus.

No Natal, lembramos o Menino que nasceu para todos. E alegramo-nos porque Ele cresceu, vive e está connosco. Por isso, procuramos dar alegria uns aos outros. É por isso que costumamos dar uns aos outros prendas, mandar cartões de boas-festas, ajudar aqueles que mais precisam.

Neste Natal do Ano Internacional da Criança, que podemos nós dar às crianças de todo o mundo? Para que tenham menos fome, menos sofrimento, menos tristeza... E mais amor, mais paz, mais saúde...

Que podes tu dar? E os teus pais?...

Com *Jesus*, a quem festejamos no Natal, vamos viver na *alegria!*

BREVE GUIA DE VILA VIÇOSA (CONCLUSÃO)

(Continuação da 7.ª página)

No prolongamento da galeria ocidental as salas de música com azulejos de Antuérpia de 1558 com epi-

No vasto Terreiro do Paço, de 11 por 137 metros ergue-se a estátua equestre de D. João IV, da autoria de Francisco Franco inaugurada em 8 de Dezembro de 1945.

IGREJA PAROQUIAL DE S. BARTOLOMEU

Pertenceu ao antigo Colégio dos Jesuítas e foi fundada em 1336. Fachada renascentista de 1698.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LAPA

Fundada em 1756. Arquitecto José Francisco de Abreu. Exemplar barroco. No interior retábulo da capela mor, grades do cruzeiro, púlpito e lavabo da Sacristia, tudo de mármore.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA, DOS AGOSTINHOS

O mosteiro dos eremitas de S. Agostinho foi fundado em 1267. Passou ao padroado da Casa de Bragança e foi reformado pelo Duque D. João futuro rei D. João IV, em 1635 para panteão dos seus ascendentes. Fachada sóbria e harmoniosa. O cruzeiro e a capela mor, de arquitectura barroca foram beneficiados e expensas do rei D. José entre 1753 e 1766. No convento anexo há um claustro grandioso de mármore regional, de estilo clássico (1635-1670).

CONVENTO DAS CHAGAS DE CRISTO

Foi um convento de freiras oriundas de Santa Clara de Beja, mandado edificar por D. Joana de Mendonça, 2.ª mulher do duque D. Jaime a partir de 1527 e consagrado em 1532. Tem nele jazida as duquesas de Bragança. Estilo renascença. Nave revestida de azulejos policromados datados de 1626. Abóbada com pinturas a fresco. Retábulo de talha dourada da época de D. João V. O painel chamado Dúvida de S. Tomé, de autor anónimo é de cerca de 1730. O claustro, do tempo de D. João III é de dois pisos com arcaria geminada.

IGREJA E MUSEU DE ARTE DE SANTA CRUZ

O mosteiro agostiniano de Santa Cruz data de 1525. Tem um portal de mármore renascentista e nave revestida de azulejos policromos. O Museu instalado desde 1966 na igreja é composto de peças das igrejas da vila e concelhos limítrofes: ourivesaria, escultura, pintura, paramentaria. O núcleo mais valioso é o de ourivesaria sacra: cruz-relicário do Senhor Jesus dos Passos de prata dourada, oferta de D. Teodósio II (1598); cruz processional da Irmandade dos Clérigos de S. Pedro, de prata (séc. XVII); cruz processional do Santíssimo Sacramento da matriz, de colonelos coríntios (séc. XVIII); cruz paroquial de S. Bartolomeu, de estilo indo-português (séc. XVII) e ainda cruzeiros idênticos de confrarias de Santa Cruz e das Almas, de Vila Viçosa; três custódias de prata dourada (de N.ª S.ª da Conceição (1749) de Santa Catarina de Pardais e de S. Bartolomeu (séc. XVII e XVIII); lanternas processionais e cálices barrocos, da freguesia de S. Bartolomeu o cofre-sacrário e os castiçais do convento da Esperança, as sacras do Evangelho de S. João, uma píxide rococó e preciosos missais.

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE, DOS CAPUCHOS

Fundado em 1500. Frontaria elegante. De assinalar a capela do trânsito de S. Francisco com ornatos murais barrocos e conjunto escultórico de terra-cota policromada (1713). Retábulo do altar-mor de talha barroca (1702); no camarim uma escultura da Pietà, de madeira estofada (1767).

MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Foi fundado em 1548 pela Duquesa D. Isabel de Lencastre. Templo decorado com pinturas parie-

tais executadas em 1599. A nave é decorada com painéis de azulejos do século XVII e de talha dourada barroca. A cúpula da capela-mor é coberta de cenas alusivas a santos franciscanos. O alta relevo de mármore de N.ª S.ª e do Menino ladeado por anjos é obra quinhentista.

IGREJA DE S. JOÃO EVANGELISTA

Pertenceu aos Jesuítas e foi iniciado em 1604 sob o patrocínio do duque de Bragança. Construído com mármore da região, com três portais, frontão incompleto e interior com altares de talha. O retábulo da capela-mor, barroco, foi executado em 1726.

IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

Fundada em 1565 pelo Duque de Bragança D. João I. Estilo Renascença, com abóbada pintada a fresco e paredes revestidas de azulejos coloridos alusivos ao santo. Abside com forro de cerâmica. O retábulo, de talha dourada barroca, foi executado em 1707.

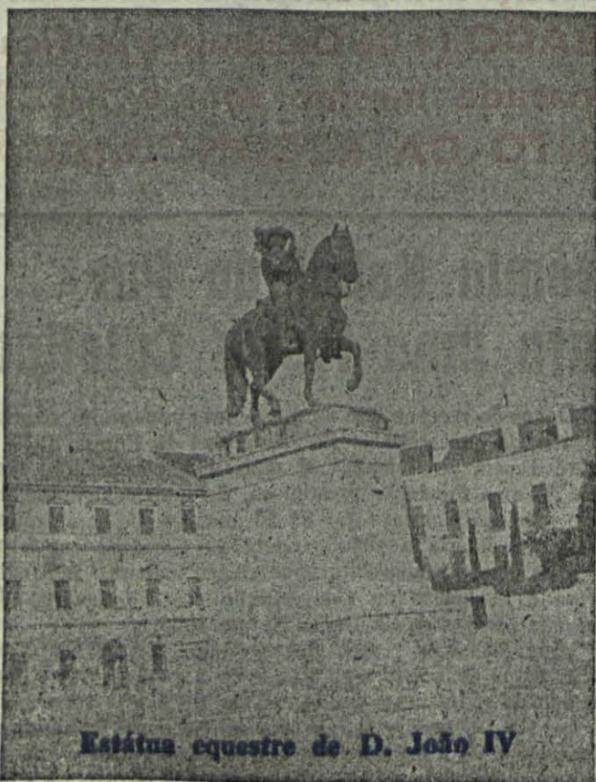
ERMIDAS DE SÃO JOÃO BAPTISTA, S. DOMINGOS E SÃO BENTO

A primeira é dos fins do século XVI e as outras dos princípios do século XVII. São cobertas interiormente de composições parietais e historiadas. No interior da última há sete altares barrocos, de mestres canteiros da vila no terceiro quartel do século XVIII.

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

Nada resta deste convento de eremitas de S. Paulo, construído em 1590 e 1613 e que teve uma boa igreja.

Adaptação de *Tesouros Artísticos de Portugal*, 1976 e *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*.



Estátua equestre de D. João IV

sódios da vida de Tobias. A armaria expõe coleções e armas brancas e de fogo desde o século XV ou XIX, arneses e espécies africanas e asiáticas. Na cozinha muitos utensílios de cobre. Na cocheira, do tempo de D. João IV, admiram-se carruagens da Casa Real. Na biblioteca com 50.000 volumes incluem-se espécies raras colecionadas pelo último rei de Portugal D. Manuel II.

IGREJA DA MISERICÓRDIA, antiga do Espírito Santo

De traça gótica foi edificada em 1563. Belo portal da ordem jónica. A nave é forrada de azulejos policromos do século XVII. O púlpito, clássico, é de 1569. O retábulo do altar mor, de talha dourada foi executado entre 1680 e 1686.